

15144 - Certificação participativa de alimentos orgânicos, interações institucionais e oportunidades de aprendizagem

Participatory guarantee of organic food, institutional interactions and learning opportunities

GONÇALVES, Marcio de Medeiros¹; CARDOSO, Idione Fátima Tonini²; FCHINELLO, Marciane¹; VASQUES, Samuel³; VERONA, Luis Augusto⁴;

1 Universidade Federal da Fronteira Sul, marcio.goncalves@uffs.edu.br; marciane1929@hotmail.com; 2 Grupo Herança Viva/Rede Ecovida; 3 Prefeitura Municipal de Chapecó, stvasques@hotmail.com; 4 EPAGRI – CEPAP, luisverona@epagri.sc.gov.br;

Resumo: A experiência foi realizada em Chapecó – SC, e constou de uma série de atividades vinculadas ao processo de certificação participativa, através da Associação Ecovida de Certificação Participativa, com a participação da Universidade Federal da Fronteira Sul, da Prefeitura Municipal de Chapecó e da Empresa Catarinense de Pesquisa e extensão Rural. Os objetivos foram de colaborar no processo de certificação, incorporar a atividade no processo de aprendizagem universitária, e de uma forma mais ampla fazer parte de atividades permanentes de promoção do desenvolvimento mantida pelos parceiros. Visitou-se três famílias, onde foi realizado o itinerário da visita da comissão de ético do grupo, com preenchimento dos documentos necessários após conhecer a dinâmica da propriedade. Como resultado, além do cumprimento das atividades de certificação, outras atividades foram realizadas ou planejadas, demonstrando a capacidade criativa que a metodologia baseada na solidariedade gerou. Desta forma, como integrante de processos de aprendizagem em Agroecologia, a atividade de certificação mostrou-se bastante um espaço rico e um ambiente muito acolhedor.

Palavras-Chave: Educação em Agroecologia; certificação participativa; redes de trabalho.

Abstract: The experience was performed in Chapecó - SC, and consisted of a series of activities related to the process of participatory certification through the Ecovida Participatory Guarantee Association, with the Federal University of South Border, the city hall of Chapeco and the Research & Rural Service State Company. The objectives were to collaborate in the guarantee process, incorporate activity in learning university, and a broader part of ongoing activities to promote sustained development. Visited three families, where it was held the itinerary of the visit of the ethical committee of the group, completion the necessary documents andr knowing the dynamics of the property. As a result, in addition to compliance with the guarantee activities, other activities have been undertaken or planned, demonstrating the creative feeling that the methodology based on solidarity generated. Thus, as part of the learning process in Agroecology activity proved to be quite a diversity space and a very proper environment.

Keywords: Agroecology education; participatory guarantee; Network.

Contexto

O oeste de Santa Catarina é de colonização recente, porém massiva. A agricultura familiar tem grande expressão econômica e cultural. Após a Revolução Verde, a produção de milho, soja, suínos e aves, impulsionaram seu crescimento agroindustrial. Atualmente, a olericultura, fruticultura e agroindústria familiar estão sendo adotadas como alternativa de diversificação em agroecossistemas. As organizações de agricultores na região são históricas e estabeleceram redes

regionais em Agroecologia. A venda direta nas feiras, somado ao mercado institucional e formal, são algumas das estratégias positivas na busca por sustentabilidade, e adotadas por agricultores agroecologistas. A certificação orgânica neste contexto está sendo adotada hoje como uma das estratégias para ter o valor intrínseco do alimento produzido reconhecido. Outras estratégias são anteriores, apontando sempre para a valorização do trabalho e da cultura camponesa. Os agroecologistas de Chapecó fazem parte da Rede EcoVida de Agroecologia, entidade formada por agricultores familiares, técnicos e consumidores. Para fins de certificação orgânica a Rede Ecovida criou a Associação Ecovida de Certificação.

Em Chapecó, a UFFS abriga o curso de Agronomia desde 2011, e seu projeto pedagógico foi elaborado com bases agroecológicas. A educação em Agroecologia pressupõe uma relação compromissada do educando com o mundo, compromissos estes fruto dos estudos, observações, exercícios e vivências, alimentada pela curiosidade epistêmica. A antecipação da vida profissional, mediada e instrumentalizada, neste sentido é um excelente componente curricular. Chapecó sofreu um grande crescimento demográfico na última década, a produção de hortaliças e alimentos em geral está em processo de modificação acelerada. Atualmente cerca de 70% das hortaliças consumidas no município originam-se nos circuitos longos de comercialização. A busca da valorização da agricultura local e agroecológica é uma demanda identificada, e tem constituído o objetivo de diversas atividades desenvolvidas. Epagri e prefeitura municipal desenvolvem atividades em pesquisa e desenvolvimento de forma programática, tendo hoje boa inserção do enfoque agroecológico. Foi neste contexto de continuidade e renovação que a experiência relatada foi, e continua sendo desenvolvida.

Descrição da experiência

A experiência foi realizada no município de Chapecó, Santa Catarina, dentre os meses de março, abril, maio, junho e julho de 2013. A experiência constou da ação conjunta de diferentes instituições com o principal objetivo colaborar no processo de certificação participativa de produtos orgânicos. Como principal vetor da ação podemos citar o grupo Herança Viva, cujas famílias integram a Associação Ecovida, responsável pela certificação, e a Rede Ecovida de Agroecologia (entidade integrante do movimento agroecológico nacional). As famílias participantes foram a Família Cardoso (Idione Cardoso é a coordenadora do grupo), Família Luzzi, e a Família Vacari. As outras instituições envolvidas foram a Epagri (Empresa Estadual de Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina, pesquisador Luis Augusto Verona), a Prefeitura Municipal de Chapecó (extensionista Samuel Vasques), Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (Prof. Marcio de Medeiros Gonçalves) e GEA-UFFS (Grupo de Estudos em Agroecologia) com diversos estudantes. Antes de efetivamente realizar as visitas nas propriedades, foram realizadas três reuniões de planejamento e contextualização, onde foram discutidas e definidas as responsabilidades de cada participante, o possível alcance da ação, o papel no aprendizado do grupo, e a própria inserção da atividade num contexto mais geral de desenvolvimento e articulação entre as instituições. Para as visitas de certificação seguiu-se a metodologia que a Associação Ecovida propõe. Cada visita durou aproximadamente quatro horas, ou, uma tarde, normalmente iniciada com uma caminhada percorrendo a propriedade, e em seguida o preenchimento da planilha com os dados solicitados legalmente. Esta forma simples de proceder foi suficiente para gerar conversar sobre grande parte os aspectos ligados a transição

agroecológica, os desafios encontrados e as estratégias já utilizadas. Antes da primeira visita de certificação a atividade foi pautada e três reuniões do grupo, ou seja, foi gestada em três meses.

Resultados

Os resultados objetivos planejados para a atividade foram alcançados, como a renovação da certificação das propriedades, contribuição com o planejamento interno e intensificação da relação entre estudantes e agricultores. Todavia, a colaboração desta atividade para o estabelecimento de uma relação mais funcional e comprometida entre as instituições envolvidas representou algo importante. Do ponto de vista educacional, principalmente para contribuir no processo de ensino aprendizagem do curso de agronomia, o processo de certificação participativa foi especial, principalmente pela sua natureza sistêmica, e, por conseguinte complexa. Isto exige e estimula a multi/interdisciplinaridade. A certificação participativa provou aqui ser capaz de proporcionar uma relação direta, corresponsável e aberta entre estudantes e agricultores, capaz de gerar outras atividades similares. Podemos citar como resultado direto a instalação de dois experimentos vinculados a projetos de pesquisa participativa nas propriedades visitadas. Outra deficiência tecnológica que gerou atividade foi a demanda por barreiras vegetais. Já no momento da visita à família Cardoso ficou combinada uma oficina sobre barreiras vegetais na propriedade em um mês. Exatamente na data combinada estava novamente o grupo reunido, com enxada e mudas na mão, e uma tarde de trabalho foi realizada, com reflexos positivos para o aprendizado de todos.

Observamos que em trabalhos no campo do desenvolvimento muitas vezes não é necessário inventar a roda, mas é vital fortalecer estratégias já existentes.

Agradecimentos

Agradecimento a Rede Ecovida de Agroecologia que acolheu a todos, e possibilitou a atividade.



Figura 1 – Grupo reunido em Rodeio Bonito, no sítio da Família Luzzi, março de 2013.



Figura 2 - Grupo reunido na oficina de barreiras vegetais, no sítio da família Cardoso, julho de 2013.